

Anvisa libera o uso de radioembolização no Brasil

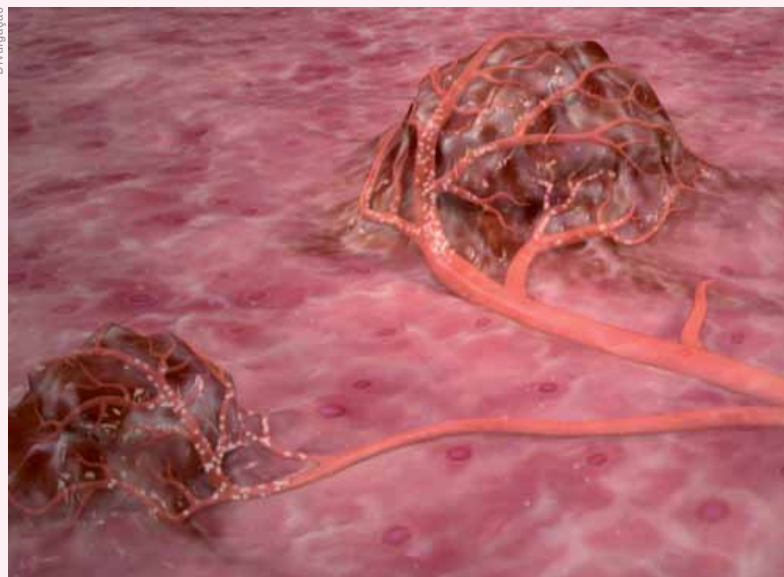
Foi liberada, recentemente, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a utilização de microesferas radioativas no tratamento de neoplasias hepáticas primárias ou secundárias.

Diferente da técnica de quimioembolização, amplamente utilizada no Brasil há mais de 20 anos, a radioembolização consiste na entrega de microesferas radioativas de maneira superseletiva nos tumores hepáticos.

As microesferas já disponíveis em nosso país têm diâmetro médio de 32 μm e são fabricadas com o isótopo ítrio ($Y90$), que emite radiação Beta em um raio médio de 2,5 mm em tecido humano. Possuem uma meia-vida de 64 horas, emitindo 94% de sua carga em 11 dias e com atividade praticamente indetectável em um mês.

Considerando que não se visualizam as esferas durante a embolização, é necessário embolizar as anastomoses gastrintestinais e a artéria cística antes da administração das esferas radioativas, devido ao risco de embolização inadvertida de vísceras ocas durante o procedimento. Além disso, por causa do baixo diâmetro das esferas, é necessário realizar um estudo de Medicina Nuclear com a injeção de macroagregados de albumina marcados com Tecnécio ($TC\ 99m$) na artéria hepática para a determinação da taxa de *shunt* hépato-pulmonar do paciente e da inexistência de fluxo para vísceras ocas. Pacientes com *shunts* maiores que 20% possuem alto risco de desenvolver pneumonite actínica após o tratamento.

Os principais efeitos colaterais são fadiga, náuseas, vômitos e dor abdominal, que podem estar



As microesferas radioativas alojam-se nas arteríolas dos tumores hepáticos e, com a liberação de radiação Beta ($Y90$), causam necrose tecidual irreversível

presentes em até 50% dos pacientes. As principais complicações relacionadas ao método são úlceras gastrintestinais, colecistite e estenoses biliares, apesar de serem raras.

A principal vantagem frente à quimioembolização é a pouca oclusão arterial, devido ao baixo diâmetro das artérias, além de não ser necessário interromper a quimioterapia do paciente para a realização do tratamento.

DIRETORIA – BIÊNIO 2013-2014



A solução mais inteligente para laudar exames de imagem

Concebido e atualizado por médicos.
Por isso o Turing é diferente de tudo que você já viu.

 **Queo**

<http://www.queo.com.br>
contato@queo.com.br